COMUNICAÇÕES

A REBIO Córrego Grande e seus peixinhos ameaçados de extinção: *Acentronichthys leptos* (Siluriformes, Heptapteridae) e *Mimagoniates sylvicola* (Characiformes, Characidae)

Luisa M. Sarmento Soares[1,2], Ronaldo F. Martins-Pinheiro[3], Felipe Vieira Guimarães[1] & Gabriel Fernando Rezende[4]

Na divisa entre os estados da Bahia e do Espírito Santo uma floresta privada, a antiga Fazenda Klabin, foi sendo reduzida ao longo do tempo. Com a supressão da vegetação, a mata remanescente chamou a atenção de naturalistas da época, que destacaram a presença na região de aves endêmicas ameaçadas (Ruschi, 1976). Esta movimentação ambientalista contribuiu para estabelecer a Reserva Biológica - REBIO Córrego Grande, em 1989, garantindo a manutenção de pelo menos 1.504,8 ha. (Sarmento-Soares, Martins-Pinheiro, 2013).

A REBIO Córrego Grande é banhada pelas sub-bacias do córrego Grande e do rio Taquaruçu, ambos contribuintes da margem esquerda do rio Itaúnas, ao norte do Espírito Santo. A área está inserida na Mata de Tabuleiro, uma formação do Grupo Barreiras, onde o relevo é eminentemente plano a suave ondulado, e as altitudes em geral não ultrapassam os 300 metros (Sarmento-Soares, Martins-Pinheiro, 2008). As feições desta paisagem se refletem nos rios, que fluem em correnteza fraca com leito de areia e argila, proveniente da ampla sedimentação na formação Barreiras. Esta paisagem peculiar abriga muitas espécies endêmicas da fauna aquática, algumas delas em categoria de ameaça de extinção.

O tipo natural de vegetação existente na região é a Mata Atlântica do tipo floresta ombrófila densa, que recebe localmente o nome de Tabuleiro, alusivo ao relevo, além de áreas pioneiras como muçunungas e campos inundáveis (Coimbra-Filho, Câmara, 1996; Rizzini, 1997). A floresta de Tabuleiro está presente de forma mais ou menos contínua entre o norte do rio Doce, no Espírito Santo, a Ilhéus, na Bahia.

O Plano de Ação Nacional para Conservação de Peixes e Eglas Ameaçados de Extinção da Mata Atlântica (PAN Peixes e Églas), elaborado no segundo semestre de 2018 e em vias de publicação da portaria oficial, incluiu como uma de suas ações "Recompor a vegetação ripária do entorno da REBIO Córrego Grande (bacia do rio Itaúnas-ES)" dentro do objetivo específico de "Mitigação dos impactos das atividades agropecuárias, na área da Mata Atlântica, com ênfase na recomposição da vegetação ripária, em especial nas bacias hidrográficas onde ocorrem espécies-alvo do PAN Peixes e Églas." Dentre as espécies alvo deste PAN estão *Acentronichthys leptos* e *Mimagoniates sylvicola*. As ações do plano visam estabelecer condições para que estas espécies não desapareçam e possam se recuperar. O presente estudo destaca algumas possíveis soluções para conservar as populações de *Acentronichthys leptos* e *Mimagoniates sylvicola* registradas para a REBIO Córrego Grande e seu entorno. Particularidades do estilo de vida destas espécies são consideradas e ainda suas associações com o ambiente.

Material e Métodos

Área de Estudo. As sub-bacias dos córregos Taquaruçu e Grande pertencentes a bacia do rio Itaúnas banham a REBIO Córrego Grande. A área de estudo foi definida como sendo a superfície formada pelos limites destas duas sub-bacias, contando com aproximadamente 200 km^2, e o trecho entre elas na margem esquerda do rio Itaúnas (Fig. 1).

O córrego Grande possui aproximadamente 18,5 km de extensão, com nascentes a montante da REBIO. Seus cinco quilômetros até entrecortar a área protegida atravessam áreas ocupadas com cultivo

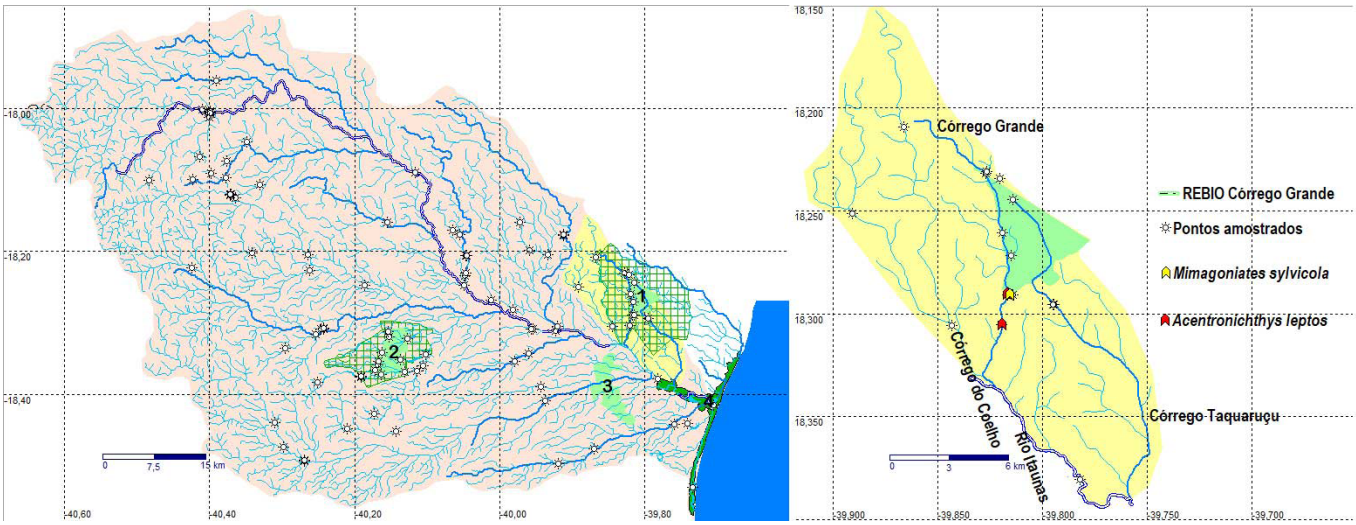

Figura 1. Mapa da bacia do Itaúnas com destaque para as áreas protegidas (em verde) e área de estudo na REBIO Córrego Grande e entorno (em amarelo). Destaque para a sub-bacia do córrego Grande, apresentando os pontos de amostragem de *Mimagoniates sylvicola* (amarelo) e *Acentronichthys leptos* (vermelho). Áreas de proteção integral numeradas na bacia do rio Itaúnas: 1. REBIO Córrego Grande; 2. REBIO Córrego do Veado; 3. FLONA Rio Preto; 4. Parque Estadual de Itaúnas.

de eucalipto. O córrego margeia a área protegida em seu lado oeste até seu limite norte e a partir de aí percorre mais 6 km até encontrar o rio Itaúnas. Em seu curso no interior da reserva recebe cinco contribuintes em sua margem direita. De montante para jusante: Córrego sem nome (0,9 km); Córrego do Rancho (2,4 km); Córrego Água Vermelha (5,8 km); Córrego sem nome (3,1 km) e Córrego Ciriba (0,8 km). Todos estes contribuintes da margem direita do córrego Grande tem seus cursos fluviais atravessando a Fazenda São Joaquim pertencente aos Frigoríficos FRISA. O córrego Grande vai receber ainda a descarga da sub-bacia do córrego do Coelho, já quase em sua foz no rio Itaúnas (Fig. 1).

O córrego Taquaruçu nasce no interior da REBIO, em sua porção centro-leste. Sua nascente ocorre somente em resposta direta à precipitação (nascente temporária) sendo a área coberta por taboas, gramíneas e juncos. Até sua foz no rio Itaúnas o córrego percorre aproximadamente 20 km, sendo que somente os 4,5 km iniciais permanecem no interior da REBIO e o restante percorre áreas densamente ocupadas por plantio de Eucalipto. Seu contribuinte de maior importância é o córrego Santa Isabel com 17 km, já em seu terço inferior.

Na área de estudo entre as duas sub-bacias acima, estão ainda presentes dois córregos sem nome, de 7 e 5 km de extensão, que drenam diretamente para o rio Itaúnas e não mantem um contato direto com a REBIO.

Amostragem. Foi utilizado o material amostrado em expedições realizadas em 2012 para inventário da ictiofauna da REBIO de Córrego Grande (Sarmento-Soares, Martins-Pinheiro, 2013) e o material da amostragem realizada em 2018 durante coletas para dissertação de mestrado (FVG) (Licença SisBio 63125-1). Os pontos de coleta realizados nestas duas campanhas estão assinalados na figura 1. Foram ressaltados os pontos de amostragem de *Acentronichthys leptos* (vermelho) e *Mimagoniates sylvicola* (amarelo) e os demais pontos de amostragem (branco), na área de estudo e nos entornos desta área. O mapa georreferenciado da figura 1 foi elaborado com auxílio do programa GPS Trackmaker Profissional 4.8 (Ferreira Júnior, 2012), com base em cartas IBGE de 1:100.000 e verificações de campo. Mapas com visão tridimensional foram preparados com a ajuda das imagens disponibilizadas pelo programa Google Earth.

Resultados e Discussão.

Em trabalhos de campo realizados em nove áreas protegidas do Espírito Santo a única reserva a conservar populações de peixes de riacho da fauna ameaçada é a REBIO Córrego Grande (Sarmento-Soares, Martins-Pinheiro, 2013). As espécies sob categoria de ameaça foram encontradas apenas em dois pontos do córrego Grande (Fig. 1), sendo a presença de *Mimagoniates sylvicola* no interior da REBIO e *Acentronichthys leptos* a jusante da área protegida, no limite da Zona de Amortecimento. Isto aponta para a necessidade de proteção deste pequeno córrego em toda a sua extensão.

Observando o córrego Grande podemos avaliar a sub-bacia em três áreas distintas: no trecho de 5 Km a montante da REBIO, no trecho de 7,5 km

dentro da área protegida e no trecho final de 6 km a jusante da REBIO (Fig. 2).

No trecho inicial (montante) como pode ser observado na Figura 3, tanto seu curso principal como os contribuintes da margem esquerda estão localizados em área de plantação de Eucalipto das empresas do grupo Fibria-Suzano. Seria fundamental para a conservação das espécies ameaçadas que toda a área de cultivo neste setor, que possa ter influência seja por declive, seja por infiltração no lençol d'água que contribui para manter a vazão do córrego Grande não use de nenhuma forma herbicidas ou inseticidas. O controle de vegetação concorrente nesta região pode ser realizado por meios mecânicos e sempre que possível com a incorporação da vegetação roçada ao próprio solo. De Souza *et al.* (2011) concluíram que o crescimento diamétrico das mudas de eucalipto é favorecido pelo controle semi-mecanizado de plantas infestantes em área total e que as mudas submetidas aos tratamentos com herbicida glifosato apresentam um crescimento final inferior ao das mudas submetidas aos tratamentos com roçadas.

Neste trecho inicial apenas um dos contribuintes do córrego Grande está localizado em terras da Fazenda São Joaquim, pertencente aos Frigoríficos FRISA. Este contribuinte como se observa na figura 3 está totalmente desprotegido. Seria fundamental a recomposição de suas Áreas de Proteção Permanente (APPs) protegendo as nascentes e os curso de água. Como se trata de área de pastagem seria fundamental o uso de cercas de proteção para evitar o pisoteio de animais nas áreas de APPs na beira dos rios.

O segundo trecho (interno) pode ser observado na figura 4. Neste trecho o curso principal do córrego Grande passa no limite oeste da REBIO e os contribuintes da margem esquerda estão em seu interior. Os contribuintes da margem direita estão localizados em terras da Fazenda São Joaquim. Neste trecho se faz necessária a recomposição das áreas de APPs protegendo as nascentes e os curso de água. Por se tratar de área de pastagem será fundamental o uso de cercas de proteção para evitar o pisoteio dos animais nas margens fluviais. Na divisa com a REBIO Córrego Grande, além da manutenção da área de APPs, o uso de cercas evitaria a entrada de animais na área protegida.

O trecho final (jusante) do córrego Grande (Fig. 5) está submetido aos impactos tanto da criação de gado como do plantio de eucalipto. Neste caso deverão ser seguidas as mesmas recomendações dos trechos anteriores. Será importante uma avaliação

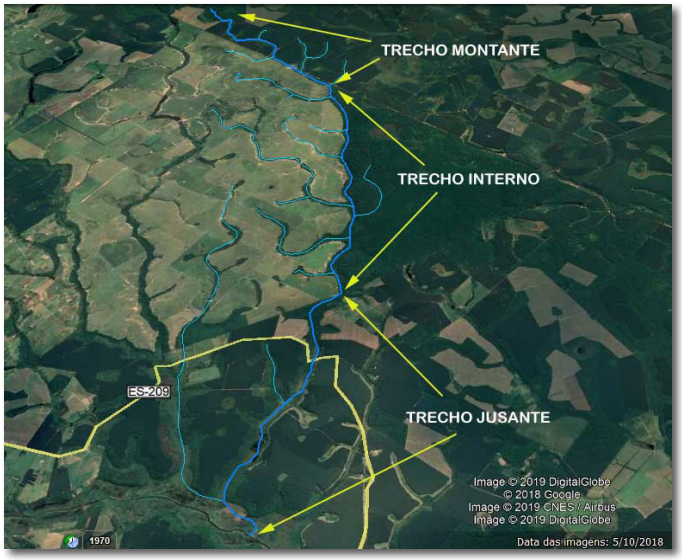

Figura 2. Visão da REBIO Córrego Grande e situação da ocupação do entorno a montante e a jusante da área protegida.

Figura 3. Visão do terço superior do córrego Grande e afluentes (em azul) com indicação da ocupação do solo por fazenda agropecuária (verde claro) e área de plantio de eucaliptos (verde escuro) a montante da REBIO Córrego Grande.

Figura 4. Visão do córrego Grande junto ao limite oeste da REBIO, evidenciando a área protegida (em verde escuro), as áreas de pastos e plantações de eucalipto (tons verdes mais claros) e os riachos contribuintes do córrego Grande presentes em fragmentos florestais. Tributário da margem esquerda dentro da REBIO e contribuintes da margem direita em terras da Fazenda São Joaquim, de atividade agropecuária (em verde claro).

futura tanto do trecho do córrego Grande entre a ES-209 e sua foz no rio Itaúnas, como da sub-bacia do córrego Coelho que desagua neste trecho, para

Figura 5. Visão do trecho final do córrego Grande e afluentes (em azul) a jusante da REBIO, com indicação da ocupação do solo por fazenda agropecuária (verde claro) e área de plantio de eucaliptos (verde escuro).

identificação das espécies presentes nessa área.

Distribuição e hábitos de vida de *Acentronichthys leptos* (Fig. 6)**.** Esses peixes de riacho ocorrem naturalmente nas baixadas litorâneas entre Santa Catarina e a Bahia, com populações disjuntas entre si (Abilhoa, Bastos, 2009; Brasil-Souza *et al*., 2009; Sarmento-Soares et al., 2009; Sarmento-Soares, Martins-Pinheiro, 2009). O bagrinho *Acentronichthys leptos* ocorre no alto curso dos rios, registrado em baixa densidade populacional e distribuição restrita (Valladares-Rocha, Mazzoni, 2003; Mattox, Iglesias, 2010). Suas características, preferências de habitat e ecologia podem ser empregadas como indicadores biológicos de qualidade da água (Bizerril, Primo, 2001). Em Córrego Grande foram encontradas populações de *A. leptos* em áreas de correnteza moderada, associadas às pedras, vegetação submersa e entorno com cobertura vegetal moderada em dossel semi-aberto. Em toda sua área de distribuição, *Acentronichthys leptos* apresenta uma baixa abundância e distribuição restrita (MMA, 2018). Na área de estudo a espécie foi registrada em baixas densidades populacionais e distribuição restrita a duas localidades, o que corresponde ao observado em outras regiões onde a espécie ocorre. Ainda que descrita para o rio São Mateus, no Espírito Santo, não há registros recentes de *Acentronichthys leptos* para aquela bacia, ocorrendo populações somente no rio Itaúnas, na região da REBIO Córrego Grande e entorno (Sarmento-Soares; Martins-Pinheiro, 2013). As populações de *Acentronichthys leptos* estabelecidas no rio Itaúnas são as mais próximas da localidade tipo na bacia vizinha do Rio São Mateus. Registros em

Figura 6. *Acentronichthys leptos* e o ambiente onde esta espécie foi colecionada, no córrego Grande no entorno da área protegida.

literatura para o Rio Angelim e Córrego Cearense, contribuintes do rio Itaúnas nas proximidades do PE de Itaúnas são fornecidos em Perrone (2014).

No extremo sul da Bahia e norte do Espírito Santo as populações de *A. leptos* estão restritas a áreas florestadas e ambientes sombreados de riachos com água ácida, escura, cor de chá preto, de correnteza fraca a moderada da Floresta de Tabuleiro.

Registros históricos apontam que esta espécie já existiu em um contribuinte do rio Doce próximo a REBIO Sooretama (Travassos, 1944; Sarmento-Soares, Martins-Pinheiro, 2014), o que sugere que a redução populacional esteja associada à perda de ambiente. Trabalhos de campo dentro e fora de unidades de conservação no Espírito Santo não localizaram novos indivíduos de *Acentronichthys leptos* em outros locais da Floresta de Tabuleiro.

Alimentação. *Acentronichthys leptos* é uma espécie bentônica, encontrada em meio a vegetação submersa (Barreto, Aranha, 2005), ou ocupando trechos de correnteza moderada com pedras no leito (Sarmento-Soares, Martins-Pinheiro, 2013). A orientação tátil, conferida pelos seus barbilhões, e os hábitos demersais permitem a *Acentronichthys leptos* alimentar-se de artrópodes terrestres que caem na água e organismos aquáticos que vivem próximo ao leito (Wolff *et al*., 2013). Em Córrego grande esses peixes se mostram invertívoros, alimentando-se de invertebrados aquáticos especialmente insetos incluindo larvas, pupas, aracnídeos e crustáceos, além de fragmentos vegetais e detritos.

Ameaças. A principal ameaça sofrida por *Acentonichthys leptos* é a perda de habitat, causada principalmente pelo desmatamento da vegetação marginal, e pela contaminação das águas. A supressão da vegetação marginal é severamente impactante para as populações. O intenso desflorestamento no norte do Espírito Santo reduziu a disponibilidade de ambientes para peixes de riacho. Os ambientes de vida da espécie, em geral litorâneos, são altamente susceptíveis à degradação ambiental, e vem sofrendo declínio continuado da qualidade de hábitat observando-se severa fragmentação (MMA, 2018). Amostragens recentes não foram capazes de capturar a espécie fora das unidades de conservação, onde ainda há preservação das florestas úmidas (Sarmento-Soares; Martins-Pinheiro, 2013). Localmente esses peixes são pouco conhecidos da população em geral, e nomeados de bagrinho nas regiões de Mata Atlântica de tabuleiro onde ocorrem. Somente ribeirinhos e pescadores mais experientes sabem de sua existência.

Perspectivas de estudos. Aspectos dos hábitos de vida desses peixes necessitam maiores investigações. Entender como vivem, e continuar as investigações quanto a padrões de distribuição. Aparentemente são migradores, indivíduos jovens parecem permanecer junto as nascentes e depois na fase adulta descem para o terço médio do rio. No trecho a jusante da REBIO foram localizados indivíduos em estágio de maturidade sexual, e mais a montante, dentro da área protegida, apenas imaturos.

Distribuição e hábitos de vida de *Mimagoniates sylvicola* (Fig.7)**.** Embora sua distribuição esteja historicamente associada a riachos no sul e extremo sul baianos (Menezes; Weitzman, 1990; Sarmento-Soares; Martins-Pinheiro, 2006; Burger *et al*., 2011), a distribuição da espécie vem sendo ampliada em estudos mais recentes. *Mimagoniates sylvicola* foi registrada para a bacia do rio Real, entre Bahia e Sergipe (Camelier, Zanata, 2014; Camelier *et al*., 2018) até o norte do Espírito Santo, no interior da REBIO Córrego Grande (Sarmento-Soares, Martins-Pinheiro, 2013).

Mimagoniates sylvicola é encontrado em águas claras ou cor de chá mate, com abundante vegetação marginal, exclusivamente em ambientes florestados e com sombreamento de cobertura vegetal (Sarmento-Soares, Martins-Pinheiro, 2006; 2013). As restrições a vida em ambientes íntegros torna essa espécie suscetível a alterações no ambiente, as quais não são raras na Mata Atlântica Nordeste.

Alimentação. Poucas são as abordagens ecológicas sobre *Mimagoniates sylvicola* (Santos et al. 2008). A vida em meia água e a orientação superior da boca facilitam a ingestão de alimentos de origem alóctone, como insetos terrestres e aracnídeos. Ribeiro *et al*. (2019) vem desenvolvendo estudos com padrões alimentares nesta espécie na REBIO Córrego Grande, como parte da dissertação de mestrado da primeira autora.

Figura 7. *Mimagoniates sylvicola* e o ambiente onde esta espécie foi colecionada, no córrego Grande no interior da área protegida.

Ameaças. A principal ameaça à sobrevivência desses peixes é a perda de hábitat. *Mimagoniates sylvicola* está na lista nacional de espécies ameaçadas de extinção, na categoria Em Perigo (MMA, 2018). Devido às características ambientais que peixes como *M. sylvicola* necessitam para viver, como ambiente florestado, vegetação marginal e águas límpidas, suas populações encontram-se cada vez mais fragmentadas. As crescentes alterações antrópicas como a remoção da mata ciliar dos cursos d'água levam a redução das populações naturais (Menezes, Weitzman, 2009; Camelier *et al*., 2018).

O fato de exemplares de *M. sylvicola* terem sido amostrados apenas dentro da REBIO Córrego Grande no presente estudo evidencia o papel das unidades de conservação no que diz respeito à proteção da fauna, flora e mananciais. Também deixa clara a necessidade da implantação de medidas que visem preservar não só as áreas de interesse especial dentro das unidades de conservação, como os riachos que as cortam, mas também as áreas vizunhas dessas unidades.

Considerações finais. A floresta de tabuleiro ao norte do Espírito Santo foi suprimida ao longo dos últimos setenta anos, com perda da biodiversidade local (Guimarães *et al*. 2019). A área protegida pela REBIO Córrego Grande contribui para a preservação de espécies da fauna ameaçada na mata de tabuleiro no Espírito Santo. Contudo, não há conhecimento sobre a estrutura de comunidades de peixes no Córrego Grande. A elaboração de medidas de manejo se faz necessária para garantir a integridade das comunidades aquáticas na região.

Sendo *Acentronichthys leptos* e *Mimagoniates sylvicola* peixes típicos de riachos florestados de baixada litorânea, a dependência da floresta para manter suas vidas, aliada a uma reduzida área de distribuição na atualidade, situa estes peixes entre os ameaçados de extinção. Para continuarem a viver dentro do território do Espírito Santo, será preciso proteger os remanescentes florestais da REBIO Córrego Grande e entorno, em especial na sub-bacia do Córrego Grande.

A importância da preservação das matas ciliares, não somente dentro de unidades de conservação como também nas zonas de amortecimento das mesmas se torna essencial na proteção dos mananciais que abastecem de água as áreas protegidas. Além da manutenção da quantidade e qualidade das águas as matas ciliares auxiliam a manter a fisionomia dos cursos d'água, fornecer material alóctone para a alimentação e proteção das espécies aquáticas e manter a ciclagem de matéria orgânica nos ecossistemas ribeirinhos. O Artigo 2, Parágrafo XVIII da Lei Federal 9.985/2000, que estabelece o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), restringe as atividades humanas na zona de amortecimento de uma Unidade de Conservação (Brasil, 2000). No entanto, a presença de atividades econômicas impactantes nos entornos da REBIO Córrego Grande sem a aplicação de medidas de manejo e conservação para proteger a área preservada representa um risco iminente para as espécies de peixes dessa região, sobretudo *Acentronichthys leptos*.

Quando se defende medidas de conservação de espécies de peixinhos altamente ameaçados de extinção em território capixaba, tais como *Acentronichthys leptos*, *Mimagoniates sylvicola* e *Trichogenes claviger*, entende-se que são medidas de alcance muito mais amplo de conservação da biodiversidade, pois o desaparecimento destes pequenos elos da cadeia aponta para uma destruição muito mais drástica da fauna e flora do Espírito Santo. Por abrigar parte do córrego Grande em área ainda preservada, a REBIO Córrego Grande representa um refúgio importante para a sobrevivência de sua fauna aquática, representando esta um importante fragmento da mata de tabuleiro no Estado.

São de grande importância as iniciativas da REBIO envolvendo a população local com as questões da Reserva, tais como a de 2012, quando um parceria da Fibria com a REBIO Córrego Grande, promoveu a visita de dez escolas dos municípios vizinhos, levando 364 estudantes e 54 professores das escolas públicas em um programa de sensibilização para as questões da Unidade. Estas iniciativas precisam ser continuadas, em especial para o reconhecimento destes pequeninos peixes de riachos, que muitas vezes passam despercebidos. Ao tornar os pequenos peixes de riacho mais bem conhecidos pela população do lugar, podemos conduzir a uma relação mais saudável das pessoas com a água doce. O Plano de Ação Nacional para Conservação de Peixes e Eglas Ameaçados de Extinção da Mata Atlântica - PAN Peixes e Églas pode dar grande contribuição através de estudos e disponibilizando material de divulgação.

Atualmente estão em andamento estudos dirigidos a conservação dos ambientes aquáticos (Guimarães *et al*., 2019) e sobre alimentação dos peixes em riachos da Reserva Biológica de Córrego Grande (M. Bueno Ribeiro, comunicação Pessoal).

As Unidades de Conservação para cumprirem a função para as quais foram criadas, precisam que as universidades e os poderes públicos e privados, se envolvam na busca de soluções não apenas para sua manutenção, mas principalmente para que seu entorno direto seja usado por atividades que não comprometam a existência da área protegida.

Agradecimentos. Ao Sr. José Ramos pela hospitalidade durante as visitas a REBIO Córrego Grande. A Lígia Coser pelos primeiros contatos sobre a gestão da UC. Aos colegas do INMA pela ajuda no processamento de material. A Marcella Bueno Ribeiro pelas informações sobre alimentação em peixes de riacho. A Arlindo Serpa Filho pela ajuda com a identificação dos itens alimentares, em especial insetos aquáticos. Agradecemos a Cristiano Moreira, Marcelo R Britto e Paulo A Buckup pela cortesia durante visitas ao Museu Nacional para exame de material. A Lílian Casatti pela troca de idéias sobre peixes de riacho. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -

Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 (FVG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq através de bolsa PCI- DA (LMSS).

Material examinado.

Bacia do Itaúnas: ***Acentronichthys leptos*** MBML 4804(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande na Estrada que liga Costa Dourada á Pedro Canário no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4718(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande na Estrada que liga Costa dourada à Pedro Canário no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4676(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 4768(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva entre o Km 08 e 09 da Trilha interna.

Aspidoras virgulatus MBML 4714(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande na Estrada que liga Costa dourada à Pedro Canário no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4697(2) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande antes da Lagoa Marobá; MBML 4704(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao Km 01 da Trilha Interna; MBML 4774(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao Km 02 da trilha interna; MBML 4682(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 4687(2) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande um pouco acima do ponto 024.

Astyanax **aff.** ***intermedius*** MBML 4809(10) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego Douradão no asfalto do Picadão da Bahia após a BR-101 no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4734(24) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Douradão no asfalto do Picadão da Bahia após a BR-101 non entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4803(6) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande na Estrada que liga Costa Dourada á Pedro Canário no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4698(9) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande antes da Lagoa Marobá; MBML 5509(6) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande antes da Lagoa Marobá; MBML 4784(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 4787(4) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 4766(4) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva entre o Km 08 e 09 da Trilha interna; MBML 4690(3) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande um pouco acima do ponto 024; MBML 4721(36) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande na Estrada que liga Costa dourada à Pedro Canário no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4773(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao Km 02 da trilha interna; MBML 4680(9) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 5613(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 4832(5) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva entre o Km 08 e 09 da Trilha interna; MBML 4686(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande um pouco acima do ponto 024; MBML 5871(1) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego da Estiva; MBML 5873(8) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego da Estiva; MBML 5882(15) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego da Estiva; MBML 4730(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Douradão no asfalto do Picadão da Bahia após a BR-101 non entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 6081(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Taquaruçu.

Australoheros capixaba MBML 4767(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva entre o Km 08 e 09 da Trilha interna; MBML 5014(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande sobre a ES- 422 lagoa estrada de chão; MBML 6079(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Taquaruçu

Callichthys callichthys MBML 4692(3) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande lagoa dos Guaxos afluente no interior da REBIO Córrego Grande próxima ao Km 06 da trilha interior; MBML 4675(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Taquaruçu nascente no interior da REBIO Córrego Grande.

Characidium **sp.** MBML 5874(7) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego da Estiva; MBML 4808(6) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego Douradão no asfalto do Picadão da Bahia após a BR-101 no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4733(25) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Douradão no asfalto do Picadão da Bahia após a BR-101 non entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 7369(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Douradão no asfalto do Picadão da Bahia após a BR-101 non entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4807(4) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande na Estrada que liga Costa Dourada á Pedro Canário no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4717(11) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande na Estrada que liga Costa dourada à Pedro Canário no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4679(5) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 4782(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 4769(7) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva entre o Km 08 e 09 da Trilha interna; MBML 4830(2) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva entre o Km 08 e 09 da Trilha interna; MBML 4689(2) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande um pouco acima do ponto 024.

Cichla kelberi MBML 6078(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Taquaruçu.

Corydoras nattereri MBML 5880(2) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego da Estiva; MBML 4727(2) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Douradão no asfalto do Picadão da Bahia após a BR-101 no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 5869(9) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego da Estiva.

Geophagus brasiliensis MBML 4810(2) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego Douradão no asfalto do Picadão da Bahia após a BR-101 no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4725(10) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Douradão no asfalto do Picadão da Bahia após a BR-101 no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4716(2) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande na Estrada que liga Costa dourada à Pedro Canário no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4699(2) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande antes da Lagoa Marobá; MBML 4775(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao Km 02 da trilha interna; MBML 4835(2) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande

próximo ao Km 02 da Trilha interna; MBML 4681(3) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 4781(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 4790(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 4765(5) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva entre o Km 08 e 09 da Trilha interna; MBML 5016(5) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande sobre a ES- 422 lagoa estrada de chão; MBML 6080(4) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Taquaruçu; MBML 4713(5) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Taquaruçu na Estrada que liga Córrego Dourado á Pedro canário no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4799(2) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Taquaruçu na Estrada que liga Córrego Dourado á Pedro canário no entorno da REBIO Córrego Grande.

Hoplerythrinus unitaeniatus MBML 5867(1) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego da Estiva.

Hoplias malabaricus MBML 5868(3) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego da Estiva; MBML 4724(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Douradão no asfalto do Picadão da Bahia após a BR-101 non entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4764(4) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande lagoa dos Guaxos afluente no interior da REBIO Córrego Grande próxima ao Km 06 da trilha interior; MBML 4694(4) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande lagoa dos Guaxos afluente no interior da REBIO Córrego Grande próxima ao Km 06 da trilha interior; MBML 4763(14) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande nascente de afluente no interior da REBIO Córrego Grande na trilha interior entre a sede e o Km 01; MBML 4677(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 4685(2) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande um pouco acima do ponto 024.

Hyphessobrycon bifasciatus MBML 4758(11) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego Cambari afluente do Córrego da Estiva próximo ao desaparecido povoado de Canaã na antiga "BR-101" no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 5877(8) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego da Estiva; MBML 4812(4) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego Douradão no asfalto do Picadão da Bahia após a BR-101 no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4726(2) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Douradão no asfalto do Picadão da Bahia após a BR-101 non entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 7716(3) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego Douradinho próximo a sede de Pedro Canário; MBML 4707(2) Brasil, Bahia, Mucuri, Córrego Grande lagoa afluente no entorno da REBIO Córrego Grande próximo ao Picadão da Bahia; MBML 4795(3) Brasil, Bahia, Mucuri, Córrego Grande lagoa afluente no entorno da REBIO Córrego Grande próximo ao Picadão da Bahia; MBML 4806(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande na Estrada que liga Costa Dourada á Pedro Canário no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4720(7) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande na Estrada que liga Costa dourada à Pedro Canário no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 5015(23) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande sobre a ES- 422 lagoa estrada de chão.

***Hyphessobrycon* sp.** MBML 4825(1) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego Água Preta próximo ao povoado de Água Preta na antiga "BR-101" no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4757(10) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego Cambari afluente do Córrego da Estiva próximo ao desaparecido povoado de Canaã na antiga "BR-101" no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4828(1) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego Cambari afluente do Córrego da Estiva próximo ao desaparecido povoado de Canaã na antiga "BR-101" no entorno da REBIO Córrego Grande

Ituglanis cahyensis MBML 5866(4) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego da Estiva.

Leporinus copelandii MBML 5872(1) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego da Estiva.

Mimagoniates microlepis MBML 4756(11) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego Água Preta próximo ao povoado de Água Preta na antiga "BR-101" no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4826(8) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego Água Preta próximo ao povoado de Água Preta na antiga "BR-101" no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 5875(6) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego da Estiva; MBML 4802(2) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande na Estrada que liga Costa Dourada á Pedro Canário no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4722(20) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande na Estrada que liga Costa dourada à Pedro Canário no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4700(55) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande antes da Lagoa Marobá; MBML 4778(15) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao Km 02 da trilha interna; MBML 4837(14) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao Km 02 da Trilha interna; MBML 4684(66) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 4783(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 4785(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 4788(2) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 4772(20) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva entre o Km 08 e 09 da Trilha interna; MBML 4833(17) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva entre o Km 08 e 09 da Trilha interna; MBML 4691(11) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande um pouco acima do ponto 024.

Mimagoniates sylvicola MBML 4705(14) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao Km 01 da Trilha Interna.

Moenkhausia doceana MBML 5883(22) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego da Estiva; MBML 4728(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Douradão no asfalto do Picadão da Bahia após a BR-101 no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4731(3) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Douradão no asfalto do Picadão da Bahia após a BR-101 non entorno da REBIO Córrego Grande.

Otothyris travassosi MBML 5876(10) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego da Estiva; MBML 4801(2) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande na Estrada que liga Costa Dourada á Pedro Canário no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4715(4) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande na Estrada que liga Costa dourada à Pedro Canário no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4695(5) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande antes da Lagoa Marobá; MBML 4701(10) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao Km 01 da Trilha Interna; MBML 4793(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao Km 01 da Trilha Interna; MBML 4776(5) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao Km 02 da trilha interna; MBML 4834(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao Km 02 da Trilha interna; MBML 4683(3) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da

REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 4780(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 4786(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 4789(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 4771(15) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva entre o Km 08 e 09 da Trilha interna; MBML 4831(5) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva entre o Km 08 e 09 da Trilha interna; MBML 4688(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande um pouco acima do ponto 024; MBML 6082(3) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Taquaruçu; MBML 4800(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Taquaruçu na Estrada que liga Córrego Dourado á Pedro canário no entorno da REBIO Córrego Grande.

Phalloceros ocellatus MBML 4824(1) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego Água Preta próximo ao povoado de Água Preta na antiga "BR-101" no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4760(4) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego Cambari afluente do Córrego da Estiva próximo ao desaparecido povoado de Canaã na antiga "BR-101" no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4829(8) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego Cambari afluente do Córrego da Estiva próximo ao desaparecido povoado de Canaã na antiga "BR-101" no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 5878(2) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego da Estiva; MBML 4702(6) Brasil, Bahia, Mucuri, Córrego Grande lagoa afluente no entorno da REBIO Córrego Grande próximo ao Picadão da Bahia; MBML 4794(5) Brasil, Bahia, Mucuri, Córrego Grande lagoa afluente no entorno da REBIO Córrego Grande próximo ao Picadão da Bahia; MBML 4693(4) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande lagoa dos Guaxos afluente no interior da REBIO Córrego Grande próxima ao Km 06 da trilha interior; MBML 4805(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande na Estrada que liga Costa Dourada á Pedro Canário no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4719(8) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande na Estrada que liga Costa dourada à Pedro Canário no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4696(6) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande antes da Lagoa Marobá; MBML 4777(3) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao Km 02 da trilha interna; MBML 4836(3) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao Km 02 da Trilha interna; MBML 4678(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 4791(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 4712(3) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Taquaruçu na Estrada que liga Córrego Dourado á Pedro canário no entorno da REBIO Córrego Grande.

Pimelodella **sp**. MBML 4732(16) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Douradão no asfalto do Picadão da Bahia após a BR-101 non entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4770(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva entre o Km 08 e 09 da Trilha interna; MBML 6083(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Taquaruçu.

Poecilia vivipara MBML 5879(4) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego da Estiva; MBML 4811(6) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego Douradão no asfalto do Picadão da Bahia após a BR-101 no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4723(13) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Douradão no asfalto do Picadão da Bahia após a BR-101 non entorno da REBIO Córrego Grande..

Rhamdia **sp.** MBML 5870(2) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego da Estiva.

Scleromystax prionotos MBML 7717(1) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego Douradinho próximo a sede de Pedro Canário; MBML 6862(2) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva; MBML 7831(2) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Grande no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao limite sul da reserva.

Synbranchus **sp.** MBML 4755(1) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego Água Preta próximo ao povoado de Água Preta na antiga "BR-101" no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4823(1) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego Água Preta próximo ao povoado de Água Preta na antiga "BR-101" no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 5864(1) Brasil, Espírito Santo, Pedro Canário, Córrego da Estiva.

Trichomycterus pradensis MBML 4729(5) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Córrego Douradão no asfalto do Picadão da Bahia após a BR-101 no entorno da REBIO Córrego Grande.

Bacia do Riacho Doce- Entorno da área de estudo: ***Astyanax*** **aff.** ***intermedius*** MBML 4744(11) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4749(19) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4751(24) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4820(8) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4821(10) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande.

Australoheros capixaba MBML 4739(3) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande.

Geophagus brasiliensis MBML 4740(1) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4750(14) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4813(1) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4819(2) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4711(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Lagoa da "Sucuri" nascente de afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande próximo a porteira da trilha interior; MBML 4798(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Lagoa da "Sucuri" nascente de afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande próximo a porteira da trilha interior; MBML 4735(5) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Lagoa da "Sucuri" nascente de afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande próximo a porteira da trilha interior; MBML 4738(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Lagoa da "Sucuri" nascente de afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande próximo a porteira da trilha interior; MBML 4762(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Lagoa da "Sucuri" nascente de afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego grande próximo a porteira da trilha interior.

Hoplias malabaricus MBML 4746(2) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4754(2) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4709(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Lagoa da "Sucuri" nascente de afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande próximo a porteira da trilha interior; MBML 4736(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Lagoa da "Sucuri" nascente de afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande próximo a porteira da trilha interior; MBML 4737(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Lagoa da "Sucuri" nascente de afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande próximo a porteira da trilha interior; MBML 4761(1) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Lagoa da "Sucuri" nascente de afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego grande próximo a porteira da trilha interior; MBML 4708(4) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Lagoa Pequi

nascente de afluente do Riacho Doce no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao km 13 da trilha interior; MBML 4796(2) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Lagoa Pequi nascente de afluente do Rioacho Doce no interior da REBIO Córrego Grande próximo ao Km 13 da Trilha interior.

Hyphessobrycon bifasciatus MBML 4742(65) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4747(22) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4816(15) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4822(19) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 6356(1) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4710(45) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Lagoa da "Sucuri" nascente de afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande próximo a porteira da trilha interior; MBML 4797(3) Brasil, Espírito Santo, Conceição da Barra, Lagoa da "Sucuri" nascente de afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande próximo a porteira da trilha interior.

***Hyphessobrycon* sp.** MBML 4743(15) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4814(3) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4745(32) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entron; MBML 5518(1) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande.

Mimagoniates sylvicola MBML 4753(2) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande.

Phalloceros ocellatus MBML 4741(28) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4752(5) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4817(20) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande; MBML 4818(1) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande.

***Synbranchus* sp.** MBML 4748(1) Brasil, Bahia, Mucuri, Afluente do Riacho Doce no entorno da REBIO Córrego Grande.

Referências

Abilhoa V, Bastos LP. Fish, Cubatão River basin, Atlantic Rainforest stream, Paraná, Brazil. Check List 2009; 5(1): 8-18.

Barreto AP, Aranha JMR. Assembléia de peixes de um riacho de Floresta Atlântica: composição e distribuição espacial (Guaraqueçaba, Paraná, Brasil). Acta Sci Biol Sci. 2005; 27(2): 153-160.

Bizerril CRSF, Primo PS. Peixes de Águas Interiores do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fundação de Estudos do Mar FEMAR – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável SEMADS; 2001.

Brasil. Lei Federal n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm

Brazil-Sousa C, Marques RM, Albrecht MP. Segregação alimentar entre duas espécies de Heptapteridae no Rio Macaé, RJ. Biota Neotrop. 2009; 9(3): 31-37.

Burger R, Zanata AM, Camelier P. Estudo taxonômico da ictiofauna de água doce da bacia do Recôncavo Sul, Bahia, Brasil. Biota Neotrop. 2011; 11(4): 273-290.

Camelier P, Zanata AM. Biogeography of freshwater fishes from the Northeastern Mata Atlântica freshwater ecoregion: distribution, endemism, and area relationships. Neotrop Ichthyol, 2014; 12(4): 683-698.

Camelier P, Menezes NA, Costa-Silva GJ, Oliveira C. Molecular phylogeny and biogeographic history of the Neotropical tribe Glandulocaudini (Characiformes: Characidae: Stevardiinae). Neotrop Ichthyol, 2018; 16(1): e170157.

Coimbra-Filho A, Câmara IG. Os limites originais do bioma Mata Atlântica na região nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza; 1996.

Ferreira Júnior, O. GPS TrackMakerPRO Version 4.9.603 Geo Studio Technology, 2012.

Guimarães FV, Sarmento-Soares LM, Martins-Pinheiro RF. 70 anos depois: ictiofauna e conservação no Ribeirão do Engano, Espírito Santo, Brasil. Belém: Resumos XXIII Encontro Brasileiro de Ictiologia, Do Rio ao Mar, 2019; 415.

Mattox GMT, Iglesias JMP. Ichthyofauna of Rio Jurubatuba, Santos, São Paulo: a high diversity refuge in impacted lands. Biota Neotrop. 2010; 10(1): 1-8.

Menezes NA, Weitzman SH. Two new species of *Mimagoniates* (Teleostei: Characidae: Glandulocaudinae), their phylogeny and biogeography and a key to the glandulocaudin fishes of Brazil and Paraguay. Proc Biol Soc Washington, 1990; 103(2): 380-426.

Menezes NA, Weitzman SH. Systematics of the Neotropical fish subfamily Glandulocaudinae (Teleostei: Characiformes: Characidae). Neotrop Ichthyol, 2009; 7(3): 295-370.

MMA Ministério do Meio Ambiente. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Volume VI. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade; 2018.

Perrone E. Estrutura de comunidades. Amostra, diversidade e similaridade. São Paulo: Clube de Autores; 2014.

Ribeiro MB, Guimarães FV, Sarmento-Soares LM. Assembléias e padrões alimentares dos peixes da Reserva Biológica de Córrego Grande, Conceição da Barra, Espírito Santo, Brasil. Belém: Resumos XXIII Encontro Brasileiro de Ictiologia, Do Rio ao Mar, 2019; p. 600.

Rizzini CT. Tratado de fitogeografia do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Âmbito Cultural, 1997.

Ruschi A. A necessidade de criação de novas áreas para preservação de espécies raras e ameaçadas de extinção. Bol. Mus. Biol. Mello Leitão – Ser. Proteção da Natureza, 1976; 48.

Santos ACA, Silva AT, Zanata AM, Chamon CC, Pavanelli CS, Oliveira CAM, Vieira F, Carvalho FR, Langeani F, Ingenito LFS, Sarmento-Soares LM, Duboc LF, Brito MFG, Britto MR, Albornoz PCL, Camelier P, Castro RMC, Martins-Pinheiro RF, Lima SMQ, Ramos TPA. *Mimagoniates sylvicola*. In: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (Org.). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume VI - Peixes.: ICMBio, Brasília; 2018; 140-142.

Sarmento-Soares LM, Martins-Pinheiro RF. *Mimagoniates sylvicola* (Characidae: Glandulocaudinae): espécie ameaçada de extinção em riachos litorâneos do Extremo Sul da Bahia, Brasil. Bol Soc Brasil Ictiologia, 2006; 83: 3–4.

Sarmento-Soares LM, Martins-Pinheiro RF. Rios e Peixes do Espírito Santo – Estado atual do conhecimento da ictiofauna de água doce no estado. Bol Soc Brasil Ictiologia, 2008; 95:

Sarmento-Soares LM, Martins-Pinheiro RF. Diversidade e endemismo de peixes de riacho no extremo sul da Bahia.

Bol Soc Brasil Ictiologia, 2009; 97:

Sarmento-Soares LM, Martins-Pinheiro RF. A fauna de peixes na REBIO Córrego Grande e seu entorno direto, Espírito Santo, Brasil. Bol Mus Biol Mello Leitão, N. Ser. 2013; 31: 25-57.

Sarmento-Soares LM, Martins-Pinheiro RF. Uso inadequado das águas: a grande ameaça a sobrevivência das UCs na Mata Atlântica: o caso da REBIO Sooretama. Bol Soc Brasil Ictiologia, 2014; 110:

Sarmento-Soares LM, Martins-Pinheiro RF, Martins LSF, Nunes S, Helmer JL. *Trichogenes claviger* um peixinho capixaba criticamente ameaçado de extinção: Caetés uma Unidade de Conservação que pode protegê-lo. Bol Soc Brasil Ictiologia, 2018; 127: 13-19.

Sarmento-Soares LM, Mazzoni R, Martins-Pinheiro RF. A fauna de peixes nas bacias litorâneas da Costa do Descobrimento, extremo sul da Bahia, Brasil. Sitientibus Sér Ciên Biol. 2009; 9(2/3):139-157.

de Souza P G, Sousa NJ, Ukan D. Influência de métodos silviculturais para o controle de plantas infestantes sobre o crescimento de mudas de *Eucalyptus* L'Héritier, 1789. Rev Acad Ciên Ani., 2011; 9(1): 87-97.

Valladares-Rocha AC & Mazzoni R. Hábito alimentar de *Acentronichthys leptos* do Córrego Andorinha, Ilha Grande – RJ. Fortaleza: VI Congresso de Ecologia do Brasil, Ecossistemas aquáticos, costeiros e continentais, 2003; 183-185.

Wolff LL, Carniatto C, Hahn NS. Longitudinal use of feeding resources and distribution of fish trophic guilds in a coastal Atlantic stream, southern Brazil. Neotrop Ichthyol, 2013; 1(2):375-386.

[1]Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal - Universidade Federal do Espírito Santo. Prédio Bárbara Weinberg - Campus de Goiabeiras, 29043-900, Vitória- ES, Brasil. luisa@nossosriachos.net, http://orcid.org/0000-0002-8621-1794 ; felipevieiragui@gmail.com

[2]Instituto Nacional da Mata Atlântica, INMA, Av. José Ruschi 4, 29650-000, Santa Teresa, ES, Brasil.

[3]Instituto Nossos Riachos, INR, Estrada de Itacoatiara, 356 c4, 24348-095, Niterói, RJ. www.nossosriachos.net. pinheiro.martins@gmail.com

[4]Analista Ambiental e Chefe da Reserva Biológica Córrego Grande/ICMBio/MMA – Conceição da Barra, ES. gabriel.rezende@ibama.gov.br